

Informativo **Centrus**

Ano XXII • 134 • Março + Abril

A photograph of two people standing in a modern office lobby. On the left is Ricardo Pena, a man with glasses wearing a dark suit, white shirt, and red tie. On the right is a woman with long brown hair wearing a light-colored, patterned dress. Behind them is a large blue Centrus logo on a wall with vertical slats.

Previc visita a Centrus

**Ricardo Pena abordou os principais
desafios do setor de previdência
complementar no Brasil**

Este informativo é uma publicação da Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus.

Distribuição gratuita.

Endereço: Edifício Corporate Financial Center, SCN, Qd. 2, Bl. A, 8º andar, CEP 70712-900, Brasília-DF.

Telefones: (61) 2192-1599 e 0800 704 0494

E-mail: relacionamento@centrus.org.br

WhatsApp: (61) 98138-8995

Produzido pela Gerência de Comunicação e Relacionamento.

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Ailton de Aquino Santos;

Membros: Antonio Francisco Bernardes de Assis, Daniel Cardim Heller, Gilneu Francisco Astolfi Vivan, Helio Cesar Brasileiro e Rodrigo Alves Teixeira.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Antonio José Medina Lima Junior;

Membros: André Maurício Trindade da Rocha, Eduardo Russolo Ferreira e Hipérides Ferreira de Mello.

DIRETORIA-EXECUTIVA

Diretora-presidente: Carolina de Assis Barros;

Diretor de Aplicações: Tulio José Lenti Maciel;

Diretor de Benefícios: Jerônimo Campos; e

Diretor de Controle, Logística e Informação: Eduardo de Lima Rocha.

Centrus lança Relatório com nova estrutura e linguagem acessível

Documento referente a 2025 adota padrões do GRI e do IR e reforça o reposicionamento institucional da Fundação

A Centrus disponibilizou, no dia 29 de abril, o Relatório Anual de Informações (RAI) relativo ao exercício de 2025. O documento reúne dados e informações sobre os planos oferecidos, rentabilidade, política de investimentos, gestão e governança, além das principais realizações no ano.

Essa edição traz uma série de novidades implementadas com o objetivo de tornar a publicação mais leve e mais completa, de forma a facilitar a leitura por parte dos públicos interessados. O tema do RAI 2025 é o universo náutico, metáfora que traduz a disposição da Fundação em oferecer, de forma mais ampla, seus produtos e serviços.

O Relatório deste ano teve sua estrutura totalmente modificada, de forma a aderir aos parâmetros ditados pelo *Global Reporting Initiative (GRI)* e pelo *Integrated Reporting (IR)*, instituições que estabelecem frameworks de boas práticas para relatórios corporativos, com ênfase no esforço de se demonstrar

como a estratégia, a governança e o desempenho de uma organização criam valor ao longo do tempo, conectando informações financeiras e não financeiras.

A publicação conta com uma programação visual contemporânea e mais limpa, utilizando linguagem simples, direta, com textos curtos e objetivos. Além disso, intensificou o uso de gráficos e infográficos que facilitam a compreensão dos conteúdos publicados.

“A Centrus está reposicionando sua imagem e quer ser percebida não somente como uma instituição sólida, segura e rentável, mas como uma Fundação contemporânea, tecnológica, em sintonia com as exigências das novas gerações e com os desafios do século 21. O novo posicionamento exige um relatório de informações compatível com essa estratégia”, explica Eduardo Daniel, gerente de Comunicação da Centrus.



Superintendente da Previc visita a Centrus e fala sobre desafios da previdência complementar

Ricardo Pena se aprofundou em questões fundamentais para o setor, como, por exemplo, mudanças demográficas, comunicação com participantes e questões regulatórias

A Centrus recebeu, no dia 29 de abril, o diretor-superintendente da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), Ricardo Pena, para uma reunião com os funcionários e com os dirigentes da Fundação.

Ricardo Pena destacou os efeitos das mudanças demográficas sobre o sistema previdenciário, com o envelhecimento da população e a redução da base de

contribuintes. Segundo ele, esse cenário amplia o papel e a importância da previdência complementar.

“Foi uma ótima oportunidade de nos aprofundarmos nos grandes temas do setor e de aproximar os funcionários da Fundação do órgão supervisor e da agenda institucional do setor de previdência complementar.”

Carolina Barros, diretora-presidente



A necessidade de adaptação do setor também esteve em pauta. Pena mencionou a concorrência com outros segmentos, como o de apostas online. “O mercado de apostas está tirando dinheiro do varejo e também do setor de previdência. É uma disputa pela poupança das pessoas”, afirmou.

Ao tratar dos desafios do setor, o diretor-superintendente destacou a necessidade de avanços na forma de comunicação com os participantes. “O grande desafio está em montar produtos melhores. Hoje a gente tem tecnologia, mas precisa saber comunicar, saber distribuir e reforçar o que representa o

produto de previdência ao longo da vida das pessoas”, disse.

O dirigente discutiu, ainda, questões regulatórias, incluindo a busca por maior flexibilidade nas regras e a gestão dos planos diante das oscilações de mercado.

A reunião integra a agenda Centrus de relacionamento com instituições governamentais e com entidades do segmento de previdência complementar.



Aposentadoria: mudanças na previdência exigem adoção de estratégias de complementação

Atualmente, os servidores do BC se enquadram em três regimes de previdência, com diversas perspectivas de aposentadoria: integral com paridade, proporcional, Funpresp-Exe com ou sem benefício especial etc.

Durante muito tempo, a aposentadoria não foi uma preocupação para servidores públicos. A expectativa predominante era a de manutenção da renda ao fim da carreira – uma perspectiva que, em grande medida, orientou decisões de vida, de consumo e de planejamento financeiro por décadas. Esse cenário, no entanto, passou por transformações profundas e estruturais.

Ao longo dos anos, reformas previdenciárias e mudanças nos regimes de contratação alteraram significativamente a lógica de proteção social no serviço público federal. O que antes era majoritariamente assegurado

pelo Estado passou, gradualmente, a depender também das escolhas individuais de cada servidor.

A área de pessoas do BC se preocupa com a coexistência de três regimes de previdência, pois isso traz desafios de gestão, uma vez que a modalidade do regime afeta a vida laboral de várias formas. Um dos desafios do gestor de RH, nesse contexto, é a conscientização dos servidores para uma preparação adequada de sua vida pós-aposentadoria, independentemente das regras em que se enquadrem.

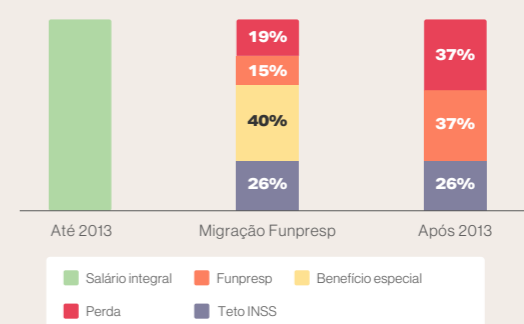
Desde 1990, com a adoção do Regime Jurídico Único, os servidores estão vinculados ao Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) da União, responsável pelo pagamento de aposentadorias e pensões. Para aqueles que ingressaram antes das mudanças estruturais, esse modelo possibilitava aposentadoria com integralidade e paridade.

A partir da reforma de 2003, e, sobretudo, com a instituição da previdência complementar, em 2013, esse equilíbrio foi alterado. Para os novos servidores, o benefício pago pelo RPPS passou a ser limitado ao teto do INSS. Na aposentadoria, a diferença entre esse teto e o salário da ativa passou, então, a precisar ser construída ao longo do tempo, por meio de instrumentos complementares.

É nesse contexto que surge a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp). Criada em 2013, a Funpresp opera planos

de contribuição definida, nos quais o valor da aposentadoria depende diretamente do montante acumulado ao longo da vida laboral. Um dos principais incentivos do modelo está na contrapartida da União: o servidor pode contribuir com até 8,5% da sua base de cálculo, recebendo igual percentual do patrocinador.

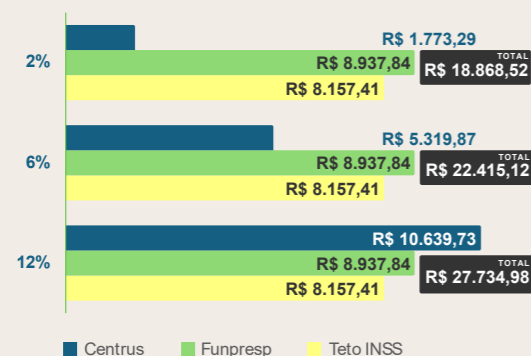
Situação atual dos servidores do BC



Na prática, a contribuição paritária representa um ganho imediato de 100% sobre o valor investido mensalmente – um mecanismo que, ao longo dos anos, tende a produzir impactos relevantes na formação da reserva previdenciária. Mesmo com essa estrutura, a recomposição integral da renda não ocorre de forma automática.

Os dados apresentados nos gráficos ajudam a dimensionar esse ponto. Ao considerar diferentes níveis de contribuição adicional, observa-se que o esforço individual tem impacto direto no valor final projetado para a aposentadoria. Quanto maior o nível de contribuição ao longo da carreira, maior a capacidade de recompor – ou até ampliar – a renda no futuro.

O cenário contribuindo para a Centrus



Não se trata apenas de aderir a um plano, mas de calibrar esse esforço de forma estratégica e consistente ao longo do tempo. Mesmo no cenário de transição, especialistas projetam uma perda estimada de 19% em relação à remuneração original, indicando que a recomposição integral da renda exige planejamento adicional. Para os servidores que ingressaram após 2013,

essa dinâmica se intensifica: a estrutura passa a se apoiar majoritariamente no teto do INSS e na previdência complementar, elevando a perda potencial para cerca de 37% da renda, na ausência de uma estratégia mais robusta de contribuição.

Nesse sentido, a Centrus se posiciona como a principal alternativa de previdência complementar. Desde 2014, com a criação do Plano de Contribuição Definida (PCD), a Fundação voltou a atender os servidores ativos do Banco Central, oferecendo planos facultativos de acumulação de longo prazo. Embora não conte com contribuição do patrocinador, o PCD permite ampliar a reserva previdenciária e atuar diretamente sobre a parcela de renda que tende a se perder ao longo do tempo. Sobre essa questão, o Departamento de Gestão de Pessoas do BC (Depes) acredita que os planos da Centrus se configuram como alternativa de investimento acessível aos que querem complementar renda futura ou diversificar seu portfólio.

Incentivo Fiscal

Do ponto de vista tributário, esse arranjo se torna ainda mais estratégico: a legislação permite a dedução de contribuições para a previdência complementar até o limite de 12% da renda bruta anual. No caso da Funpresp, podem ser deduzidas do IR até 8,5% da renda. Esse incentivo fiscal se soma aos 12% de dedução obtida com a contribuição para os planos da Centrus. Com isso, o servidor pode estruturar sua estratégia de forma a alcançar um

benefício fiscal total de até 20,5% da renda tributável, combinando diferentes instrumentos de previdência.

A aposentadoria deixa de ser apenas um desdobramento automático do vínculo com o Estado e passa a exigir planejamento ativo, disciplina e visão de longo prazo. As regras estão estabelecidas, os instrumentos estão disponíveis, mas o resultado final depende, em grande medida, das decisões tomadas ao longo da trajetória profissional.



Em 2022, o BC encaminhou ao então Ministério da Economia uma proposta de alteração na Lei nº 9.650, para que a Centrus pudesse administrar plano de benefício de caráter previdenciário para os servidores do BC, sendo mantidos os aportes de contribuições do patrocinador nas mesmas condições previstas no art. 11 da Lei nº 12.618/2012. Segundo o Depes, "o BC entende que, com as necessárias alterações legislativas, a Centrus poderia substituir a Funpresp na previdência complementar de seus servidores".

Regime de Previdência Complementar - RPC

2340

Regime Próprio de Previdência Social - RPPS

974

Regime Geral de Previdência Social - RGPS

25



Encontro com participantes do PBB detalha resultados da Fundação

Reunião, realizada na sede da AAFBC, reforça disposição para ampliar a transparência e o diálogo direto com os assistidos.

Representantes da Centrus realizaram, no dia 23 de março, uma agenda institucional na sede da Associação dos Antigos Funcionários do Banco Central (AAFBC). O objetivo do encontro foi apresentar dados atualizados sobre a evolução do Plano Básico de Benefícios (PBB) e esclarecer os critérios técnicos que regem a distribuição de superávits, fortalecendo a confiança entre a Fundação e seus participantes. Na ocasião, os participantes interagiram bastante e esclareceram suas dúvidas.

Durante a apresentação, a equipe da Centrus destacou a trajetória positiva do PBB, com ênfase na sua solidez atuarial. Foram detalhados indicadores como a rentabilidade acumulada, a aderência às metas atuariais e a evolução das reservas garantidoras. Esse cenário de equilíbrio financeiro tem possibilitado a apuração de superávits recorrentes no plano.

Em relação à destinação desses recursos, os dirigentes explicaram as exigências normativas da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), bem como as etapas necessárias para viabilizar a distribuição. A Fundação também apresentou proposta de mudança normativa que simplificará as futuras destinações de superávit.

Entenda as mudanças

- Atualmente, os superávits do Plano são distribuídos na forma de reversão de valores. A partir da aprovação das novas normas, os excedentes serão convertidos em melhoria temporária de benefícios.
- Será criado um fundo previdencial mútuo formado a partir dos recursos dos superávits futuros. Esse fundo custeará o benefício temporário a ser destinado aos aposentados e às pensionistas.
- A proposta de modificação do regulamento foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da Centrus e remetida para avaliação do Banco Central, na qualidade de patrocinador do Plano. Em seguida, a proposta será submetida à aprovação da Previc.

Centrus registra 85,9% de satisfação em pesquisa com participantes

Resultado do levantamento será utilizado para aprimoramento dos produtos e serviços prestados pela Fundação.

A Centrus registrou índice de 85,9% de satisfação entre participantes e assistidos, em levantamento realizado no início de 2026. O resultado, que é a soma das respostas “alta satisfação” e “boa satisfação”, reflete a percepção dos públicos da Fundação em relação a diversos fatores relacionados à gestão: segurança, cadastro, tempestividade, atendimento, transparência, comunicação etc. A pesquisa integra o monitoramento periódico da instituição sobre a qualidade dos serviços prestados.

Para Carolina Barros, diretora-presidente da Centrus, “os resultados são positivos, mas apontam para a necessidade de aprimoramento constante dos serviços prestados e, sobretudo, da comunicação com os participantes e assistidos, que são a razão de existir da Fundação”.



Entre os itens pesquisados, Atendimento (84,5%), Empréstimo (82,1%), Transparência (77,5%) e Comunicação (76,4%) foram os que registraram as médias mais baixas. As diversas áreas da Centrus já estão estudando os resultados com o objetivo de aprimorar esses processos.

A pesquisa, realizada em janeiro de 2026, foi desenvolvida com base em critérios técnicos e estatísticos, com uma amostra probabilística de 324 entrevistados, margem de erro de 5,1% e nível de confiança de 95%.

É melhor ir atrás dele enquanto ainda há tempo...

Planeje as suas **contribuições de 2026** para ter o melhor **Benefício Fiscal em 2027!**



Fale com a gente!
0800 704 0494

